

Programa de Iniciação Científica

Relatório Final

Título do Projeto do Orientador	Jogos Olímpicos e televisões abertas: quem será “mais Brasil” em Londres/2012
Título do Plano de Atividades do Bolsista	Jogos Olímpicos e televisões abertas: quem será “mais Brasil” em Londres/2012
Nome do Bolsista	Josimar Lottermann
Nome do Orientador	Giovani de Lorenzi Pires
Grupo de Pesquisa	LaboMídia : Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva – Centro de Desportos
Palavras-chave	Jogos Olímpicos, Londres/2012, Televisões abertas, cobertura jornalística.
Período de Vigência da Bolsa	Agosto 2012/ Julho 2013
IAA anterior/IAA posterior	8,24 anterior / 8,57 posterior

Resumo

Pela primeira vez, em muitos anos, os Jogos Olímpicos (JO) não foram transmitidos pela Globo, e sim pela Rede Record de televisão. Pretendeu-se observar como o telejornalismo esportivo das emissoras de sinal aberto informaria a sociedade brasileira sobre os JO de Londres/2012. A pesquisa visou a analisar, comparativamente, o enquadramento da cobertura dos JO de Londres/2012 em telejornais da Globo, Record e Bandeirantes. O período de observação foi o de realização dos JO (25/07 a 11/08). Os telejornais foram registrados com dados de identificação e indicações sobre as matérias encontradas [tempo de duração, assunto(s) tratado(s), localização no bloco, etc]. A seguir, elas foram editadas e o material foi pré-analisado, resultando em quatro conjuntos de matérias: solenidade de abertura; futebol masculino; o ginasta Arthur Zanetti; o dia seguinte ao encerramento – o presente recorte refere-se ao futebol masculino. Foram selecionadas matérias de três telejornais, em oito dias. Na média, o Jornal da Record deu 7min37seg por dia para o tema, enquanto os demais (Jornal da Band e Jornal Nacional) deram, respectivamente, 32,3 e 37,5 segundos diários. Por meio da análise de conteúdo, elegeram-se cinco categorias temáticas: 1) direitos televisivos e cobertura jornalística: impactos, (in)dependência; 2) não agendamento para a concorrência: a informação sacrificada; 3) o nacionalismo na Record: o Brasil é “nosso”; 4) personificação no jornalismo esportivo: entre o individual e o coletivo; 5) infoentretenimento na mídia esportiva. Esse estudo pode contribuir para o campo da Educação Física, fornecendo aos profissionais da área um quadro detalhado sobre como o esporte é enquadrado pelo telejornalismo esportivo, influenciando na produção de representações que são socialmente compartilhadas, com reflexos nas formas como construímos e vivenciamos nossa cultura esportiva.

Introdução

Pela primeira vez, em muitos anos, uma edição dos Jogos Olímpicos (Londres/2012) não seria transmitida, no Brasil, em sinal aberto, pela Rede Globo de Televisão, e sim pela Rede Record. Isso poderia implicar mudanças no telejornalismo esportivo das duas emissoras, normalmente influenciado pelo setor do entretenimento (e publicitário) de quem detém ou não os direitos televisivos dos eventos? Para que não fosse uma análise apenas do tipo “troca de sinais” entre Globo e Record, a Rede Bandeirantes, com larga tradição no campo do jornalismo esportivo, foi tomada como “testemunha”. Assim, num quadro comparativo entre o enquadramento das três emissoras, pretendeu-se observar como o telejornalismo esportivo das televisões abertas informaria a uma extensa parcela da sociedade brasileira, que não dispõe de televisão por assinatura, a respeito dos Jogos Olímpicos de Londres/2012.

A teoria do enquadramento forneceu as ferramentas para fazermos esta análise entre as três emissoras (MENDONÇA; SIMÕES, 2012; HANGAI, 2012; SANFELICE, 2011). Esta teoria tem como objetivo estudar a forma que os meios de comunicação de massa enquadram para seus receptores o conteúdo veiculado que veicula. Tudo isso é feito por meio dos jornalistas que durante a criação de notícias, aqui no caso esportiva, imprimem seu ponto de vista ou sua interpretação de acordo com seus interesses. Muitas vezes estes interesses não estão de acordo ou não relatam o verdadeiro fato ocorrido ou com o interesse público. Entman determina quatro funções para o enquadramento: definir problemas, diagnosticar causas, fazer julgamentos morais e sugerir soluções. “Os comunicadores fazem enquadramentos intencionalmente ou inconscientes decidindo o que dizer, guiados pelos frames (chamados frequentemente esquemáticos) que organizam seus sistemas de opinião” (ENTMAN, 1993, citado por LEAL, 2007, p. 4).

Em cima disso, este projeto teve como objetivo principal observar programas de jornalismo esportivo da Record, Globo e Bandeirantes, para descrevê-los e caracterizá-los, visando traçar comparações entre seus discursos midiático-esportivos na cobertura dos Jogos Olímpicos de 2012.

Estudos analisados sobre o tema (PIRES, 2002; GURGEL, 2012) tem demonstrado que as fronteiras entre o jornalismo, o entretenimento e a publicidade, tripé que constitui o discurso midiático clássico, tem se tornado cada vez mais flexíveis, com consequências deletérias à confiabilidade das informações veiculadas pelas emissoras de televisão de sinal aberto, assim como por outros meios de comunicação de massa. Isso dá margem ao fenômeno denominado de “infoentretenimento”, que representa uma tendência do jornalismo, sobretudo o televisivo, em tratar de forma superficial e com algum bom humor (entretenimento) aquilo que, em princípio, seriam matérias jornalísticas (informação). O telejornalismo esportivo é um dos campos em que tal fato se mostra mais evidente no Brasil, gerando inclusive o termo “leifertização”, utilizado por críticos do meio jornalístico, referindo-se ao jornalista Thiago Leifert, que apresenta de forma cômica/irônica o programa Globo Esporte. A esse respeito, Gurgel (2012) cita que

[...] ele (o jornalismo esportivo) se confunde, frequentemente, com puro entretenimento. Isto, por seu lado, propicia o aparecimento de alguns poucos ‘coroados’ e o envolvimento com outras atividades incompatíveis com a prática do jornalismo, como agenciamento de publicidade, marketing e política privada dos clubes, federações, confederações e empresas. (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p.13, *apud* GURGEL, 2012, p.11)

Estratégia Metodológica Utilizada

A pesquisa visou a comparar o enquadramento da cobertura dos Jogos Olímpicos de Londres/2012 (JO) no telejornalismo esportivo de três emissoras brasileiras de sinal aberto: Record (Jornal da Record; Fala Brasil), Bandeirantes (Jornal da Band; Jogo Aberto) e Globo (Jornal Nacional; Globo Esporte). O período de observação foi de 25/07 a 11/08/2012. Os telejornais foram acompanhados por pesquisadores do grupo e registrados em planilha com dados de identificação e indicações sobre as matérias. A seguir, as matérias pré-registradas disponíveis foram recolhidas, ou compradas de empresa de clipagem, sendo registrados trechos de 26 telejornais.

Após o recolhimento, as matérias foram editadas em blocos cronológicos de notícias; o material editado foi pré-analisado sendo selecionados quatro conjuntos de matérias para análise, a saber: 1) solenidade de abertura, 2) futebol masculino, 3) ginasta Arthur Zanetti, 4) dia seguinte ao encerramento. Cada tema originou um subgrupo, com os integrantes do laboratório distribuindo-se neles, para construir suas análises (estágio atual) e elaboração de relatório específico.

Para este relatório, optou-se por aprofundar o tópico referente sobre o futebol masculino, por ser o que se encontra mais adiantado em sua produção. Nesta parte da pesquisa, foram selecionadas matérias do principal telejornal de cada uma das emissoras acompanhadas: Jornal da Band, Jornal Nacional e Jornal da Record. A pesquisa concentrou-se em oito dias, em dois blocos: 26/27/28/31-julho e 06/07/10/11- agosto. Na média, o Jornal da Record deu 7min37seg por dia para o tema, enquanto que os demais, Jornal da Band e Jornal Nacional, respectivamente, deram 32,3 e 37,5 segundos diários. Por meio da análise de conteúdo, elegeram-se cinco categorias temáticas, que são nomeadas a seguir e se encontram em fase de análise e aprofundamento: 1) direitos televisivos e cobertura jornalística: impactos, (in)dependência; 2) não agendamento para a concorrência: a informação sacrificada; 3) o nacionalismo na Record: o Brasil é “nosso”; 4) personificação no jornalismo esportivo: entre o individual e o coletivo; 5) “infoentretenimento” na mídia esportiva.

Atividades Realizadas

<i>Período</i>	<i>Atividades realizadas</i>	<i>Em conformidade com plano de atividades?</i>
Agosto a setembro/2012	Inserção do bolsista no grupo de pesquisa e capacitação: leituras preliminares e aprendizagem das rotinas do Laboratório.	Sim
Outubro/2012 a fevereiro/2013	Participação na identificação, recolhimento, organização e transcrição dos dados (matérias dos telejornais).	Sim
Março a Maio/2013	Apoio aos subgrupos em geral e participação direta dos estudos de análise dos dados do subgrupo sobre futebol masculino.	Sim
Junho a Agosto/2013	Desenvolvimento das análises do subgrupo sobre futebol masculino; Produção do resumo para inscrição no SIC/2013; Produção do relatório final do período vigente da bolsa.	Sim

Resultados Obtidos

<i>Resultado</i>	<i>Atividades relacionadas</i>
Artigo Científico	Não realizado
Reunião de projeto	Participação nas reuniões semanais do grupo de pesquisa e participação na oficina sobre teoria do enquadramento ministrada pelo professor Gustavo Sanfelice (Universidade FEEVALE).
Mini curso	Foi apresentado na semana de Educação Física da UFSC 2013.1, em companhia de um pós graduando do LaboMídia, tendo como tema: mega eventos, Educação Física e mídia.
Apresentação de Comunicação Oral	Trabalho intitulado "Jornalismo Esportivo e a Cobertura dos Megaeventos: o episódio Galvão Bueno x Renato Mauricio Prado no Sportv" apresentado na semana de Educação Física UFSC 2013.1
Apresentação de Pôster	Trabalho intitulado "Jornalismo Esportivo e a Cobertura dos Megaeventos: o episódio Galvão Bueno x Renato Mauricio Prado no Sportv" apresentado no IV ENOME (Encontro Nacional da Mídia Esportiva).

Obs: como a pesquisa encontra-se em andamento e a bolsa terá continuidade junto a ela, pretende-se elaborar um texto sobre o subtema futebol masculino para ser submetido a um evento científico e posteriormente a um periódico da área.

Avaliação do Aluno em Relação ao PIBIC

Vejo o Programa de Iniciação Científica como uma importante ferramenta de o aluno (a) se inserir nos meios de pesquisa, permitindo assim a ele (a), ir além dos conhecimentos adquiridos com as disciplinas da graduação. Esta ampliação de conhecimentos muitas vezes é o que nos possibilita prosseguir com a carreira acadêmica. Esta oportunidade permite ainda, ver a realidade de outra maneira tornando o indivíduo cada vez mais competente para intervir na sociedade, buscando torná-la cada vez melhor.

Nesta etapa de novos aprendizados, acredito que a maior dificuldade inicialmente seja com os novos conceitos que estão sendo aprendidos com as leituras necessárias para o desenvolvimento da pesquisa. Estes conceitos, muitas vezes são elaborados de maneira tão formal que alunos que estão na graduação têm muitas dificuldades de estarem interpretando. Em cima disso, vejo quão importante é a presença do professor orientador e dos demais colegas de projeto, nesta e em outras situações. Como a grande maioria dos colegas de projeto estão em fases mais avançadas (cursando mestrado e doutorado), eles transmitem seus conhecimentos aos demais permitindo assim uma integração de todos na pesquisa, entendo conceitos que muitas vezes não seriam entendidos somente com a leitura e interpretação pessoal.

Desde a chegada ao laboratório e a inclusão na pesquisa, fui recebido muito bem por todos. Estes sempre a disposição para ajudar e a transmitir seus conhecimentos sobre a área de pesquisa e sobre o laboratório. Procurei sempre interagir e conversar com todos. Isto me permitiu uma integração muito boa ao laboratório e as pessoas. Vejo ainda que isto acontece com todas as pessoas que aqui convivem.

Este contato com a pesquisa e com o grupo seguirá adiante visto a renovação da bolsa. Por mais um ano, grandes aprendizados surgirão e novas experiências serão realizadas. Com a pesquisa em andamento, publicações e apresentações futuras acontecerão.

Portanto, tenho a relatar que as experiências aqui vivenciadas e os conhecimentos adquiridos contribuíram e continuam a contribuir para a minha melhor qualificação profissional e desenvolvimento intelectual. Acredito que esse estudo pode vir a contribuir para o campo da Educação Física, no sentido de fornecer aos profissionais da área um quadro detalhado e atualizado sobre como o tema do esporte, um dos seus principais conteúdos de ensino, é enquadrado pelo telejornalismo esportivo e influenciando assim na produção de representações que são socialmente compartilhadas, com reflexos óbvios nas formas como crianças e jovens constroem e vivenciam sua cultura esportiva, inclusive na escola.

Entendo que tudo isto foi possível graças à bolsa de Iniciação Científica, que sem dúvida, sem ela não teria esta oportunidade de enorme aprendizado que aqui estou tendo. Agradeço ao professor Giovani e aos demais colegas do LaboMídia por contribuírem extremamente nestes aprendizados.

Bibliografia

GURGEL, A. **O papel do Jornalismo nos Megaeventos Esportivos**. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Anais – Fortaleza, CE – 3 a 7/9/2012.

HANGAI, L. A. A framing analysis de Goffman e a sua aplicação nos estudos em comunicação. **Revista Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura**. v.2, n.1, 2012.

LEAL, P. M. V. **Jornalismo Político Brasileiro e a Análise do Enquadramento Noticioso**. Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política, 2, Anais... Belo Horizonte, dezembro, 2007. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/compolitica/anais2007.html>, consulta em 02/outubro/2012.

MENDONÇA, R. F; SIMÕES, P. G. Enquadramento diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v. 27, n. 79 p.187-235, junho 2012.

PIRES, G.D.L. **Educação Física e o discurso midiático abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

SANFELICE G. A construção midiática de Daiane do Santos nos Jogos Olímpicos de Atenas 2004. **Revista da Educação Física UEM**. v.22 n.3, p.349- 359, 2011.

Florianópolis, 23/agosto/2013.

Josimar Lottermann

Acad. Educ. Física/UFSC, bolsista PIBIC/CNPq/UFSC